

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola:Escola Secundária de Leal da Câmara
Círculo: Lisboa
Sessão:Secundária

Projeto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Portugal atravessa um período preocupante e negro da sua história. Problemas económicos, sociais e culturais de origem interna e externa conduziram o país à conjuntura em que nos encontramos e torna-se imperativo que se tomem decisões inequívocas quanto à sua resolução. Antes de enunciar possíveis soluções, é premente, contudo, que olhemos para o passado e olhando para ele, compreendamos a origem das questões, para podermos depois, abrir janelas para o futuro.

A Revolução de Abril estabeleceu um ponto de viragem na nossa vida colectiva, em que a mudança de maior substância se verificou na alteração do regime político, ou seja, da passagem de uma ditadura para um regime democrático. Contudo, o 25 de Abril foi bem mais do que isso, o 25 de Abril representa bem mais do que apenas uma mudança de ideologia política e conseqüentemente, a vivência da Liberdade, sob todas as suas formas, individuais ou colectivas. Tal acontecimento histórico implicou igualmente uma revolução nas estruturas económicas e sociais e na relação do Estado com os cidadãos. Portugal era naquela época um país atrasado, sob todos os pontos de vista: economia quase de subsistência, apesar de todas as riquezas existentes nas suas ex-colónias, balança de exportações pouco significativa, apoiada num número pouco significativo de produtos como o vinho, a cortiça, o calçado e o azeite, mercados comerciais diminutos, dadas as dificuldades da diplomacia portuguesa, marcadas pela repulsa de muitos governos em negociar com Portugal, devido à manutenção de uma guerra colonial incompreensível e interminável; esgotamento de recursos internos para sustentar essa guerra; fuga massiva de população mais jovem para a emigração, na busca de melhores condições de vida mas também para escapar aos horrores da guerra;deslocalização das populações a nível interno para o litoral e conseqüente desertificação do campo, com o abandono progressivo da agricultura que ainda era de subsistência; proliferação de bairros de lata à volta das cidades, onde se instalavam as populações que vinham do campo, procurando as poucas indústrias que iam garantindo alguns empregos, com a saída de cidadãos para os destinos europeus; fraca escolarização e formação das pessoas e prevalência de níveis altos de analfabetismo; elevados índices de mortalidade infantil; envelhecimento, conseqüente da população, originado pelo abandono do país de casais mais jovens. Com as alterações das relações de trabalho, provocadas pela conquista das liberdades e das alterações legislativas, muito foi mudando na nossa economia; com o retorno de nacionais, provocado pela descolonização e da abertura à emigração das ex-

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

colónias, muito se foi alterando no país, quer a nível económico, quer social. Os índices de natalidade foram-se alterando, melhorando a alguns níveis mas estabilizando também em função de uma maior consciência e informação das mulheres e do melhor acesso a meios contraceptivos, que implicaram alguma redução no número de filhos por família. No entanto, a emigração que ia entrando no país, ia aos poucos compensando o decréscimo verificado nas famílias autóctones.

Com a adesão de Portugal à Comunidade Europeia, novas portas se abriram ao desenvolvimento e em duas décadas, o país muda completamente a sua face, quer a nível interno, quer externo: começam a ser resolvidos os atrasos a nível da mobilidade interna, são criados novos postos de trabalho e mais emprego, para acompanhar o investimento indescritível feito nas obras públicas e a nível privado, na construção civil, os salários foram sendo actualizados, tendo atingido patamares mais próximos das realidades do mundo ocidental, a formação profissional dos portugueses alterou-se enormemente, tal como a sua formação académica, o número de licenciados foi aumentando exponencialmente e Portugal tornou-se, gradualmente um país de «cérebros», tecnologicamente evoluído, exportador de tecnologia, onde a investigação científica teve enormes apoios estatais que conferiram aqueles que nela participaram, uma reputação elevadíssima a nível mundial. A balança das nossas exportações sofreu significativo incremento mas ao mesmo tempo, por força da integração europeia e da moeda única, fomos obrigados também a importar produtos dos nossos colegas de mercado.

É consensual que um país com uma economia estável, direccionada para o crescimento, gera índices de felicidade muito positivos, que por sua vez, geram condições sociais favoráveis, que vão possibilitar o aparecimento de novas famílias e até de famílias com maior número de filhos, o que tem como consequência directa, o aumento da taxa de natalidade e redução do índice de envelhecimento e foi assim, enquanto o desenvolvimento se manteve «sustentável» e as pessoas não sentiram necessidade de abandonar o seu país, em busca de melhores condições de trabalho e de vida...por outro lado, a crescente emigração dos países do leste europeu, dos países africanos, (PALOPS) e mais tarde, do Brasil, iam ajudando a repor as «baixas» provocadas pela redução do nº de filhos dos portugueses.

Subitamente, (apesar dos sinais que se iam vislumbrando) a crise internacional abateu-se sobre a frágil economia nacional e deixou a descoberto todas as nossas fragilidades, sobretudo a constatação de opções erradas de investimento, corrupção, situações de oportunismo de alguns que se foram aproveitando de forma ilícita dos fundos europeus que se destinavam ao investimento, depauperamento desses fundos, sobreavaliação de projectos de investimento e pagamento de custos adicionais astronómicos de algumas obras, para além de parcerias público -privadas, cujos custos estaremos a pagar durante gerações. O aumento do desemprego tem sido exponencial, a falta de perspectivas para os jovens, mesmo aqueles que atingiram patamares elevadíssimos de conhecimento e de formação, tem levado milhares a abandonar o país (aliás, aconselhados para tal pelo próprio 1º Ministro), dando origem a uma vaga ainda maior de emigração, superior à dos anos 60, afastando do país que lhes deu o conhecimento e as ferramentas, jovens promissores que aqui não encontram futuro. Para além disso, os que por cá ficam, vêem-se impedidos de realizar os seus objectivos de vida, adiando indefinidamente a construção de uma família, sempre à espera de melhores dias e quando decidem ter filhos, acabam por optar por um apenas, pois não sentem na sua vida e no que o país lhes oferece, garantias de poderem criar em condições mínimas, mais do que uma criança; outros, optam por não ter e outros ainda, realizam a paternidade tardiamente. Encontramo-nos assim, perante a taxa mais reduzida de natalidade das últimas décadas, cuja estatística, já nem os emigrantes conseguem alterar e enfrentando um envelhecimento progressivo e irremediável da população.

Urge, portanto, reverter essa situação o mais rapidamente possível e nós jovens, a quem foi

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

proposto discutir e reflectir sobre estas questões, queremos ser parte da solução, pois dela depende o nosso futuro. Queremos que o Estado seja verdadeiramente solidário, para com aqueles que nele confiam como pessoa de bem. Queremos viver numa sociedade solidária em que todos possam contribuir para o bem-estar geral, conscientes de que o seu esforço será compensado e dará origem a uma sociedade mais justa. Não pretendemos que nos considerem líricos ou demagogos, não procuramos soluções mágicas nem imediatas. As nossas propostas, que passamos a enunciar, passam pela instauração de processos simples, que visam apenas revitalizar estruturas e políticas já existentes e que visam apenas o crescimento demográfico, a justiça social e o desenvolvimento e a restauração da confiança dos portugueses nas instituições e no seu país. Queremos apenas acreditar que teremos direito a um futuro no futuro de Portugal. Passamos então a enumerar as propostas de recomendação da nossa escola:

Medidas propostas: (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Criação do FAIN (Fundo de Apoio e Incentivo à Natalidade)

Esta proposta consiste numa medida de solidariedade e protecção social, na qual todos contribuirão, de acordo com o seu nível de rendimentos, para um fundo comum, o qual será redistribuído por casais entre os 20 e os 35 anos, que estejam aptos e dispostos a ter filhos. Aplicando o mesmo princípio de «cobrança», de acordo com o vencimento de cada um, com base numa tabela gradual, assim se fará também, justa e equitativamente, a sua concessão aos casais, para que possam garantir um crescimento, educação e formação aos filhos que pretenderem ter, até à sua maioridade e/ou, até ao final dos seus estudos, fazendo prova de matrícula em estabelecimento de ensino público e de aproveitamento efectivo nos seus estudos. A contribuição «esperada» será feita a partir de vencimentos superiores a 700 euros e numa escala gradual de 1%, até 5%, nos vencimentos superiores a 5000 euros/mês.

2. Projecto de integração dos jovens no mercado laboral, de maneira a prevenir e impedir a emigração jovem.

Para diminuir a emigração, é essencial que exista uma maior colaboração e coordenação entre as empresas e as universidades, designadamente, na criação de estágios pagos, de forma conducente com as habilitações dos jovens, para que estes não necessitem de emigrar. Este projecto pretende abranger jovens licenciados, com média final, igual ou superior a 17 valores. Estes estudantes serão subsidiados durante um período de 6 meses, durante o qual serão auxiliados com 50% dos rendimentos correspondentes ao salário base auferido, de acordo com a área de estudo do seu curso superior, tendo em conta que mais tarde terão de devolver o investimento feito pelo Estado, através de pequenos descontos sobre o seu salário efectivo.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

3. Revitalização das zonas rurais através de projectos de industrialização agro-pecuária, tendo em vista a criação de incentivos à instalação de jovens casais em zonas rurais, actualmente em processo de desertificação e com a construção ou organização de estruturas de apoio social, nomeadamente creches e centros de Tempos Livres; venda a preços simbólicos ou aluguer de terrenos municipais, para construção de casas, instalação de micro empresas, ou exploração agrícola, com o objectivo final de promover o desenvolvimento rural, evitando a litoralização, fomentando a fixação de populações, alterando os índices negativos da balança comercial e impedindo a emigração